



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EVENTO: Diligência	Nº: 1753/12	DATA: 07/12/2012
INÍCIO: 16h17min	TÉRMINO: 16h40min	DURAÇÃO: 00h23min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h23min	PÁGINAS: 9	QUARTOS: 5

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
RICARDO TRADE - Diretor-Geral do Comitê Organizador Local da Copa 2014 - FIFA. THAYSSA BRAVO PLUM - Analista de Comunicação do Comitê Organizador Local da Copa 2014 - FIFA. ÁLVARO PALMA DE JORGE – Advogado.

SUMÁRIO: Audiência com o Diretor-Geral do Comitê Organizador Local da Copa 2014 – FIFA sobre o tema da CPI.

OBSERVAÇÕES
Há expressões ininteligíveis.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Dou por aberta a audiência do Comitê Organizador Local da Copa de 2014.

Nós vamos conversar com o Ricardo Trade, que é o Diretor...

O SR. RICARDO TRADE - CEO.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Hã?

O SR. RICARDO TRADE - CEO. *Chief Executive Officer*. É o Diretor.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) -... o Diretor-Geral do Comitê Organizador Local da Copa de 2014.

Também está presente o Álvaro Palma de Jorge, a parte da questão, que é o advogado, não é?

O SR. RICARDO TRADE - É o Advogado do Comitê.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Advogado do Comitê.

Está presente a Thayssa Bravo Plum, que é Analista de Comunicações.

Nós queremos saber do compromisso em relação à promoção dos direitos da criança e adolescente que a FIFA pode firmar com a CPI da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Nós sabemos que mais de 500 mil turistas estrangeiros estão para desembarcar no nosso País. As nossas crianças têm uma situação de vulnerabilidade muito grande. Falta controle em hotéis e pousadas, o que nós pudemos detectar, porque temos viajado o Brasil inteiro, e principalmente pelas cidades que vão sediar a Copa.

Nós sabemos que lá em Manaus... Os maiores pontos de vulnerabilidade nesses Estados que nós visitamos e nas cidades que vão sediar a Copa... Manaus tem 400% de pontos de vulnerabilidade. Cresceu porque tem a questão das fronteiras. Em Fortaleza, nós já percebemos que teve uma baixa na questão dos pontos de vulnerabilidade. Natal também teve uma queda. Recife... E, no Rio de Janeiro, que é o que nos interessa, de 98%, ele passou para 48%, tendo uma baixa de 51%.

Nessa questão do turismo sexual, o pornoturismo e o turismo predador são meio que camuflados pelas autoridades de cada Estado, porque elas não querem que a reputação das suas cidades seja abalada.



Nós não temos uma estatística precisa de quanto por cento aumentou ou diminuiu a exploração sexual, porque ela é um crime invisível, que é confundido com estupro de vulnerável, porque é o que acontece entre familiar e fora. É o que fala a lei.

Nós estivemos no Comando-Geral da Polícia Militar ontem e ficamos estarecidos. Por quê? Só neste ano de 2012, segundo uma pesquisa feita pelo Comando, aumentaram quase 4 mil casos, em 1 ano, de abuso, de exploração sexual, de estupro de vulnerável. Isso coloca a questão do abuso também na questão intrafamiliar. Mas nós não sabemos por que não há uma coisa precisa nesse sentido. Não há uma pesquisa. Por quê? Porque as informações não são informações sobre as quais haja uma rede. Então, há denúncias no Ministério Público, há denúncias no Conselho Tutelar, até chegar à delegacia. Então, nós estamos pegando as denúncias assim: visitando cada instituição que luta pelos direitos das crianças e adolescentes, aquelas que tenham compromisso, e fazendo uma avaliação.

Então, nós queremos saber de vocês exatamente isso: de que maneira nós podemos firmar um pacto, já que vocês são do Comitê Organizador, têm várias marcas ligadas a vocês? Como fazer uma campanha de prevenção, junto com o Governo Federal, nesse sentido, para que o turista já chegue aqui e saiba que fazer sexo com as nossas crianças e adolescentes é crime, ele vai para a cadeia?

Então, é um momento especial, é um momento em que a cidade está sendo preparada para os jogos, os hotéis também estão se preparando, as agências de turismo.

Nós já conseguimos campanha com a Polícia Rodoviária Federal nesta semana, a CPI; conseguimos com o Disque-Denúncia, que vai fazer uma campanha maciça, e também com a Polícia Civil. A Dra. Martha Rocha já está preparando também. E estivemos no Governo do Estado ontem, falando com o Vice-Governador, entregamos para ele uma série de pedidos de todos os órgãos ligados à criança e ao adolescente, e viemos escutar a FIFA.

O SR. RICARDO TRADE - Bom, deixa eu lhe explicar. Primeiro, obrigado a todos. Deputada Liliam Sá, é um prazer recebê-la aqui, já a conheci, àquele dia, lá



na Câmara, na Comissão de Turismo e Desporto, foi muito interessante a nossa conversa lá. Acho que foi clara e transparente, como tem que ser.

Primeiro, vou dizer por que estão aqui o nosso Diretor Jurídico, na verdade, pela empresa BM&A, o Álvaro, porque ele vai falar um pouquinho de algumas atitudes que o Comitê toma, em razão de ser uma entidade privada, para que não haja problema quanto ao emprego, ao trabalho e tudo mais, e a Thayssa na área de comunicação.

O que acontece aqui? Eu não posso falar em nome da FIFA. Eu não sou FIFA de forma nenhuma, não tenho nenhuma procuração para falar deles. Nós somos o Comitê Organizador da FIFA no Brasil. Então, nós somos uma entidade privada que passa os requerimentos da FIFA para as cidades-sede. Então, nós pegamos lá requerimentos ou recomendações. Algumas coisas são muito técnicas, no caso: *“Olha, o Estádio tem que ter tantos assentos mínimos para sediar uma final, os assentos têm que ser assim — na verdade, a decisão é muito mais dos bombeiros do que nossa —, tem que ter o número de assentos assim, tem que ter entradas dessa forma, tem que ter esses requerimentos técnicos, o gramado tem que ter um nível internacional, a iluminação tem que ter tantos pixels para que a transmissão, para metade da população do planeta, seja feita”*.

Então, esse é nosso papel. Nós não vendemos tíquetes, nós não vendemos propriedades de *marketing*, não temos nenhuma relação com o patrocinador nesse sentido. Tudo isso é feito pela FIFA. A promoção é feita pela FIFA. Nós não temos nada relativo a isso. Nós apenas operamos o evento. O que é operar o evento? É transportar as pessoas que vão participar; é transportar os atletas nos aviões, as delegações que vão ficar nas suas sedes; é colocar os seguranças privados dentro da instalação, somente dentro da instalação, é nossa responsabilidade; os motoristas que vão ser contratados; a gasolina dos carros, dos aviões que nós vamos utilizar; toda parte de atendimento aos jornalistas.

Política de Governo não é também nossa função. Então, nós não podemos entrar na política... Por exemplo, a gente sempre conversa com as cidades. Quem realiza, ao final, são as cidades-sede. Então, a gente conversa com as cidades-sede, fala com elas: *Olha, você quer receber turistas aí? “Por quê?” Porque, na verdade, vai ter um jogo bom aí e depois desse jogo o torcedor vai querer ir para*



outra cidade para assistir a outro jogo. Cabe a você, habilmente, segurar esse torcedor aí para ele gastar na sua cidade, conhecer a sua cidade. Então, tem uma estratégia junto com o Ministério do Turismo. A gente até dialoga, mas, em momento algum, nós temos nenhum tipo de poder para impor nenhum tipo de ação. Hotelaria não é nossa, nós não contratamos hotel, é a FIFA que contrata através da *Match Accommodation*, que é uma empresa da FIFA, que eles chamam de *FIFA Accommodation Office*.

Então, esses são os conceitos que nós temos dentro da gente.

Também há a questão que a gente chama de CSR, que é Responsabilidade Social Corporativa. Essa é a FIFA que conduz. Ela tem uma política divulgada, foi divulgada publicamente... Há quanto tempo?

A SRA. THAYSSA BRAVO PLUM - Na Rio+20.

O SR. RICARDO TRADE - Na Rio+20 ela foi divulgada, está aqui uma cópia, que nós vamos te entregar, ela foi divulgada. Dentro dessas políticas de responsabilidade social, essa questão não está abordada, não foi abordada, a FIFA não abordou dessa forma, por uma decisão dela, não sei se aí com o Governo, alguma coisa assim, mas nós não fazemos parte dessa proposta dela. Nós temos algumas coisas também — eles acabaram de nos dizer — a questão de estádios, sustentabilidade; o Estádio de Brasília vai ser sustentável. Nós temos uma preocupação grande com a questão de não uso de mão de obra escrava, uma série de coisas. As construtoras, a gente está sempre monitorando.

O Álvaro — depois eu vou voltar a falar — talvez possa explicar um pouquinho quais são as atitudes que o Comitê tomou para evitar que aconteça algo com o que nós fazemos, com o que é nossa responsabilidade. Infelizmente, eu não posso, estatutariamente, passar das minhas responsabilidades. Você vai ter total apoio nosso, com certeza nós vamos fazer, mas políticas governamentais, por exemplo, a segurança não é nossa, a segurança é Governo Federal. Ele vai, através do Ministério da Justiça — eles têm dois órgãos — e do Ministério da Defesa, um cuida de terrorismo, o outro cuida de Segurança Pública. Eles se entrosam conosco quando nós cuidamos internamente, dentro dos estádios. Então, os nossos seguranças — estou dando um exemplo — os nossos seguranças privados a serem contratados vão ser todos treinados, certificação da Polícia Federal, conversando



com os sindicatos, fazendo tudo direitinho, essa é a nossa função. Agora, polícia, como as polícias vão se comportar, como ela vai tomar conta. E aí eu acho que ela tem que estar junto nesse processo com vocês, porque, realmente é algo, e acho que não só aqui, mas acho que procurar o Ministério da Justiça seria uma... Porque eles têm a SESGE, secretaria especial de grandes eventos, que é quem lida conosco na área de segurança, que é a contraparte nossa lá. Eles é que são, realmente, os que poderiam, talvez, ajudar-nos muito.

Talvez, o Álvaro possa — para a gente continuar — explicar internamente quais são os processos de compra, por exemplo. Nós compramos coisas, então, compramos tecnologia, compramos mesas e cadeiras para estas salas todas aqui que vocês estão vendo, como é a nossa responsabilidade nisso, como nós tomamos conta para que a gente não tenha...

O SR. ÁLVARO PALMA DE JORGE - Boa tarde, Deputada. Nesse tema da... Primeiro, parabenizo a CPI. Acho que esse é um tema superimportante para cada um de nós, quem é pai imagina uma coisa dessas acontecendo, todos nós ficamos absolutamente tocados e orgulhosos porque existe, na Câmara dos Deputados, essa preocupação. E essa preocupação não quer dizer que seja uma preocupação que esteja fora da mesa e que não nos seja, de alguma forma, importante; ao contrário. Ocorre apenas que o Comitê e a FIFA têm papéis diferentes nesse processo, e em termos de política de sustentabilidade macro, que a FIFA definiu, ela elegeu alguns pontos, não é: meio ambiente; defesa do consumidor; direitos humanos, inclusive, evitar qualquer tipo de... Combate a trabalho infantil, a trabalho escravo, etc. Isso faz parte dessa diretriz macro da FIFA.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) – (*Ininteligível.*) não deixa de ser trabalho escravo.

O SR. ÁLVARO PALMA DE JORGE - Pois é. E aí, no âmbito do Comitê, especificamente, como o diretor falou, quer dizer, existem algumas medidas concretas com que o Comitê poderia agir, e nós agimos. E onde é que estão essas? No nosso processo de compras, existem dois momentos em que nós importamos... uma das medidas, inclusive, da política do Governo Federal, de contratações, que é o seguinte: todos os processos do Comitê são processos quase que de 8.666, quer dizer, a gente faz um processo licitatório aqui...



O SR. RICARDO TRADE - Apesar de ser todo dinheiro privado.

O SR. ÁLVARO PALMA DE JORGE - É. Embora seja todo o dinheiro da FIFA que faz as compras no final do dia, quer dizer, todo o processo de seleção, de possíveis fornecedores, é um processo que é feito com candidatos, transparentemente, você tem que ter pelo menos 3 propostas. E todas as pessoas que participam desse processo assinam, no momento de submissão das propostas, um primeiro compromisso de observância dos termos do contrato. Em seguida eu explico os termos do contrato lá. E, além disso, têm que mostrar as certidões todas, inclusive a certidão de que não emprega trabalho infantil, etc. e tal. E, no nosso contrato com cada um desses fornecedores, contrato modelo que é utilizado para toda contratação do Comitê, foi incluída uma cláusula específica, e essa cláusula específica prevê, para além de uma multa, no caso de qualquer violação ao Estatuto da Criança e do Adolescente, por parte da pessoa contratada, existe uma multa prevista, e existe a possibilidade de rescisão imediata do contrato, no caso de detectar qualquer tipo de violação ao Estatuto da Criança e do Adolescente pela pessoa...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Está em todos os contratos de vocês com as firmas que prestam serviços.

O SR. ÁLVARO PALMA DE JORGE - Em todos os contratos que o Comitê celebra com firmas prestadoras de serviço há essa previsão.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Isso aí já é uma garantia de direitos, não é?

O SR. RICARDO TRADE - Claro, é importantíssimo, a gente fez questão...

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Isso é bom para a gente esclarecer hoje (*ininteligível.*)

O SR. RICARDO TRADE - Eu acho que é bastante importante, acho que, depois, você pode até mandar a cláusula para a Deputada, não é Álvaro?

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - É, isso é bom para a gente saber.

O SR. RICARDO TRADE - Imediatamente, a gente, amanhã mesmo, já manda essa cláusula para a senhora ter também, qual é que é incluída nos contratos.



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - *(Ininteligível.)*

O SR. RICARDO TRADE - Acho que é um ponto importante. E o Álvaro, acho que falou uma coisa que é bastante importante: todos nós que temos filhos, e eu tenho 3: uma de 25, um de 20 e um de 13, sempre nos assusta. Até com o de 13, não é? É menino, é de 13, mas assusta, sim. A gente, como pai, tem que ficar... Acho que a gente tem que se sentir orgulhoso. Eu me emociono em falar, mas a gente tem que se sentir orgulhoso. Que isso seja palco de preocupação nossa e do País. Eu acho que nós estamos vivendo um momento sensacional de crescimento, de tudo isso, mas não podemos crescer desarvoradamente sem nos preocupar com a questão social no meio do caminho. Eu acho que esse é o grande ponto disso.

Nesse sentido, como apoio informal, já que não é nossa responsabilidade: sim. E, claro, Deputada, se a senhora depois quiser conversar com a FIFA, talvez endereçar uma comunicação a eles, para que eles possam responder por eles. Realmente, nós não somos responsáveis por eles.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Esse foi o primeiro contato que nós tivemos, principalmente para saber as funções que o Comitê desenvolve e também para que a gente possa ter esse acesso. É importante saber que, dentro dos contratos que vocês firmam, está ali uma cláusula que defende os direitos de nossas crianças e adolescentes.

Eu estive com o Presidente da FIFA, lá em Londres, e cheguei a conhecê-lo. Mas esse é o primeiro contato nosso. Já que nós estivemos no Rio de Janeiro, fomos à FIFA, fomos aqui, fomos ali, fizemos um roteiro. Para a gente, é muito importante ter esse contato, porque nós sabemos que mais de 500 mil turistas numa festa como essa...

Queremos saber também de que maneira vocês estão trabalhando, de que maneira vocês estão protegendo também as nossas crianças e adolescentes. É sempre...

Pois, não.

O SR. RICARDO TRADE - Só complementando, um dos itens importantes nisso, Deputada, é que nós, como comitê organizador — até para entender a separação disso tudo e, claro, sem perder de vista —, não vamos perder de vista, mas, por exemplo, esses espectadores que vêm não são nossa responsabilidade de



forma nenhuma. Eles vêm assistir ao jogo com seus ingressos ou sem ingressos, vêm com seus hotéis marcados por eles, e o que nós fazemos é: há previsão de um jogo na sua cidade, em que vem o México, que é um tradicional, que acompanha muito — eles trazem cerca de 30 torcedores só do México —, eles vão seguir para a sua cidade. Então, a previsão, se tiver um jogo do México, é que você receba naquele dia 30 mil. Prepare-se, coloque um *shuttle* para eles, coloque totens no aeroporto — isso o Governo está fazendo juntamente com o Ministério do Turismo e a EMBRATUR — para avisá-los onde é o jogo. Quando ele recebe o ingresso dele, ele vai ter um guia do espectador, em que vai ter as informações necessárias para ir ao estádio, qual o setor hoteleiro da cidade e tudo o mais. Então, essa é uma função do Governo Federal, Governo Estadual e Governo Municipal. Eles é que estão tratando de receber bem o espectador. Nós, na nossa origem do comitê organizador, não podemos e não temos nem poder de chegar às cidades e dizer: olha, faça isso ou aquilo com o turista. Nós podemos recomendar. Acho que isso é uma coisa super importante. Agora, não tenha dúvida, sempre que conversamos com eles, é muito bom, porque nós criamos uma relação muito grande com a cidade-sede.

Eu acho, Deputada, que uma coisa que poderia ser feita, em algum momento — estou dando uma sugestão, nem seria no âmbito da CPI —, é um simpósio com as doze cidades, com as Secretarias da Copa das doze cidades. Acho que esse seria um ponto importante, porque eles são os reais executores. Eu costumo dizer às pessoas, e as pessoas falam: *Poxa, é verdade isso*”, que quem realiza a Copa, no final, são as cidades.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - É, mas tem os atores que ajudam em todos os eventos, que fazem acontecer.

Dr. Ricardo Trade, vou esperar, então, essa cláusula que foi citada, para que a gente possa colocar nos nossos autos da CPI e também pedir que a CPI possa fazer um contato direto com a FIFA, o que já está no nosso roteiro, para que a gente possa também desenvolver uma parceria — eu falei isso desde o começo aqui — com a FIFA, no sentido de proteger as nossas crianças e adolescentes desse turismo predador.

Foi importante a nossa vinda aqui para saber o que vocês estão fazendo em relação à promoção dos direitos de crianças e adolescentes, de que forma vocês



estão resguardando as nossas crianças, se é preocupação também do Comitê Olímpico essa questão. Acho que vocês tratam com várias empresas, não é? Para isso, vocês já deram uma resposta para a gente positiva.

O SR. RICARDO TRADE - Esse é um documento de sustentabilidade.

Agradeço a visita. Eu acho que é importante, sim. Acho que vocês estão fazendo um belíssimo trabalho, que vai alertando a todos e que nos ajuda também. Tenho certeza de que nós vamos estar ombro a ombro com vocês no que for necessário.

O contato que a gente pode passar aqui é de um escritório da FIFA no Brasil. O representante do escritório se chama Fulvio Danilas. Acho que você poderia anotar o telefone: (21) 2432-2014. Vocês já têm o contato da pessoa que é responsável, e ele vai, então, colocar vocês em contato...

Eu só pediria, se vocês puderem, que fizessem um visita à sala que nós temos de monitoramento dos estádios para vocês terem uma ideia.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Liliam Sá) - Agora, eu vou querer fazer outra coisa, uma outra pergunta fora da CPI. Eu faço parte também do legado da Copa na Comissão — está vendo o legado da Copa —, portanto, nós também estamos fazendo avaliação. Eu queria saber como estão as obras e o que vocês estão preparando para os nossos jogos.

Não havendo mais nada a ser tratado sobre essa questão, dou por encerrada esta audiência.